SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA 2006

ORQUESTRA SINFÔNICA DA BBC ESCOCESA

ILAN VOLKOV REGÊNCIA

BARBARA HANNIGAN SOPRANO

MICHAEL COLLINS CLARINETA

A Telefônica aproxima

você das pessoas e do

melhor da cultura.

Telefônica.

Patrocinadora dos

Concertos da Sociedade

de Cultura Artística.

TELEFONIA FIXA

TELEFONIA CELULAR

INTERNET

SOLUÇÕES PARA EMPRESAS

REDE DE TRANSMISSÃO INTERNACIONAL

GUIA DE PRODUTOS E SERVIÇOS

CONTACT CENTER

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

ENGENHARIA DE SEGURANÇA

FUNDAÇÃO

www.telefonica.com.br

Telefonica

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA 2006

ORQUESTRA SINFÔNICA DA BBC ESCOCESA

ILAN VOLKOV REGÊNCIA

BARBARA HANNIGAN SOPRANO

MICHAEL COLLINS CLARINETA

Sala São Paulo
Fundação OSESP Organização Social da Cultura
Secretaria de Estado da Cultura
Governo do Estado de São Paulo Respeito por você

apoio
Eldorado FM 92,9 Os melhores clássicos

Lei de Incentivo à Cultura
Ministério da Cultura

patrocínio
CBA Companhia Brasileira de Alumínio Votorantim
Telefônica
Varig Brasil
Votorantim

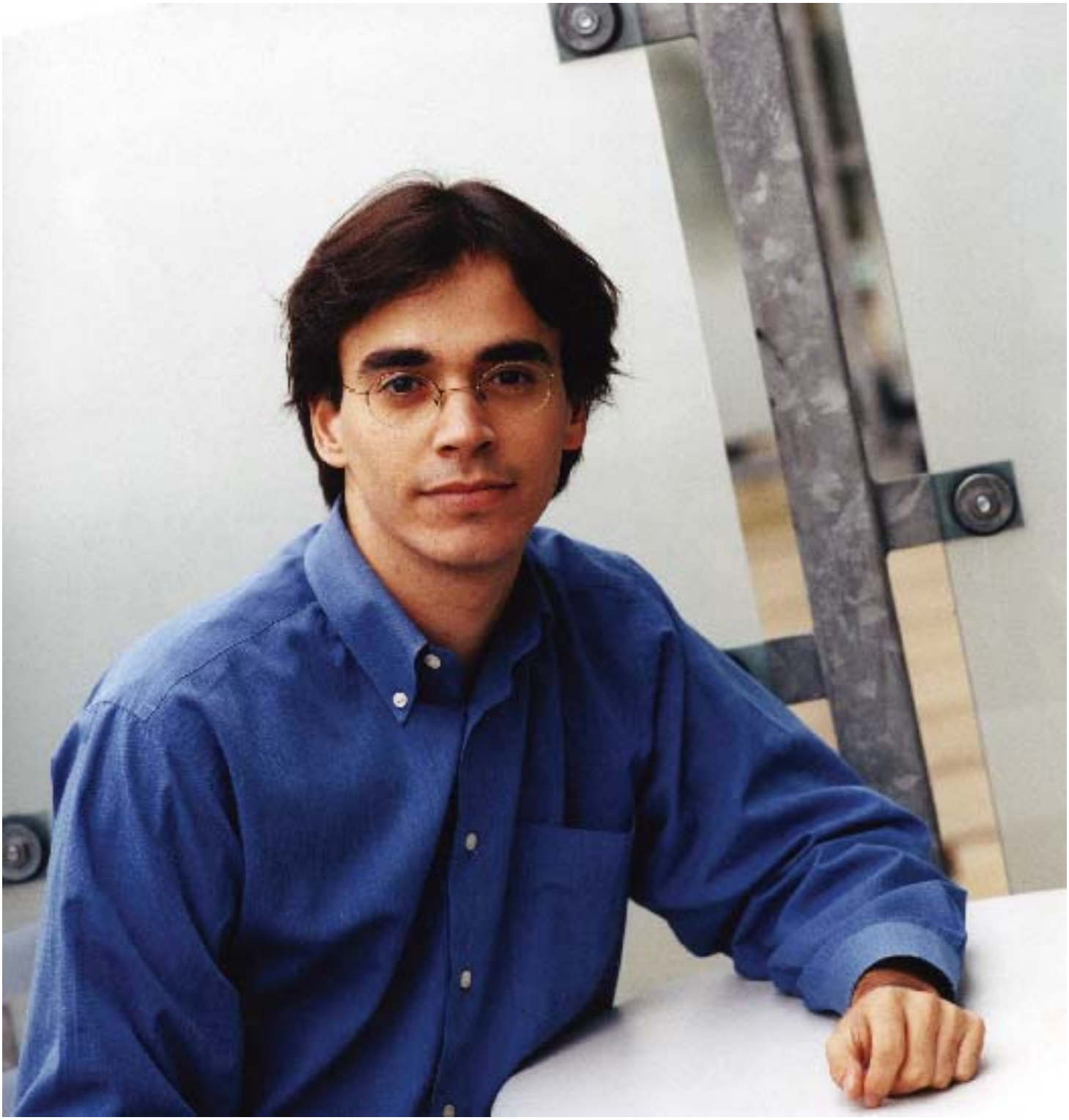
ORQUESTRA SINFÔNICA DA BBC ESCOCESA

Grande história de sucesso da música britânica, a Orquestra Sinfônica da BBC Escocesa é considerada hoje uma das melhores orquestras do Reino Unido. Esse êxito se deve principalmente ao brilho e à versatilidade que caracterizam o conjunto e à ousadia de sua programação. Trata-se de uma orquestra que se apresenta tanto em formação de "sinfonieta", interpretando complexas obras contemporâneas com um grupo especial de solistas, como sob o formato de grande orquestra sinfônica. A versatilidade do *ensemble* orquestral e a vasta extensão do repertório abordado pelo conjunto foram características particularmente enfatizadas por Jerzy Maksymiuk e Osmo Vänskä, ex-Diretores Musicais da Orquestra, e que têm sido privilegiadas também por Ilan Volkov, desde 2003 o Regente Titular da Sinfônica da BBC Escocesa.

Formada em 1935, a Orquestra já conquistou diversos e prestigiosos prêmios, como o da *Royal Philharmonic Society* (única orquestra escocesa a ganhá-lo, até hoje) e dois *Gramophone*. Sob a batuta de Ilan Volkov, os concertos do grupo, na Escócia e em turnês nacionais e internacionais, têm arrebatado o público e a crítica especializada. Paralelamente a suas apresentações nas salas de concerto, a Orquestra Sinfônica da BBC Escocesa também cumpre intensa programação na *BBC Radio 3*, na *BBC Scotland* e na *BBC Television*, bem como vem realizando elogiada discografia para o renomado selo britânico *Hyperion*.

Das temporadas artísticas da Orquestra fazem parte apresentações ao vivo em várias cidades da Escócia, participações nos principais festivais britânicos de música clássica – como os eventos de Edimburgo, Cheltenham e Huddersfield – e aparições, a cada verão, no *BBC Proms* de Londres. Fora da Grã-Bretanha, a Orquestra Sinfônica da BBC Escocesa tem se apresentado nos principais centros musicais da Europa e empreendido turnês nos Estados Unidos e na China. Na Escócia, além de apoiar os compositores atuais e a nova música, o grupo desenvolve também inúmeras atividades junto à comunidade, para levar a beleza da grande música a pessoas de todas as idades e todos os níveis sociais e culturais.

fonte: http://www.bbc.co.uk/scotland/musicscotland/bbcsso/



ILAN VOLKOV REGÊNCIA

Nascido em Israel, em 1976, Ilan Volkov é um dos mais extraordinários regentes de sua geração. Sobre uma de suas apresentações recentes com a Orquestra de que é Regente Titular, o comentador do jornal *The Herald*, de Glasgow, escreveu: "Volkov moveu-se para uma outra esfera, levou a Sinfônica com ele e produziu uma das maiores experiências musicais que já experimentei. Ele é fascinante de olhar, os resultados que alcança não são deste mundo e só posso insistir para que todos os amantes da música ouçam por si mesmos".

Volkov conquistou o público britânico e internacional pelo carisma e pela paixão com que aborda não só as obras consagradas do repertório sinfônico, como também páginas de música contemporânea e peças clássicas pouco conhecidas, que se empenha em resgatar. Designado, no início de 2003, para o cargo de Regente Titular da Orquestra Sinfônica da BBC Escocesa, Ilan Volkov tornou-se o mais jovem regente de uma orquestra da BBC.

Além da Sinfônica da BBC Escocesa – que tem regido na Escócia, nos festivais britânicos de Edimburgo e *BBC Proms* e nas turnês nacionais e internacionais do grupo –, Ilan Volkov vem se apresentando como Regente Convidado de algumas das mais importantes orquestras do mundo, como as Filarmônicas de Nova Iorque, Los Angeles, Londres, Israel, Tcheca, de Oslo e de Helsinque, a *Deutsches Symphonie-Orchester Berlin*, as Sinfônicas de Boston, Sydney e Birmingham e a *London Sinfonietta*. Na Temporada 2005/2006, estará à frente ainda da Sinfônica de Toronto, da Orquestra Nacional da Dinamarca, da *National Symphony* de Washington e da *Minnesota Orchestra*, bem como regerá, no Festival de Glyndebourne, a ópera *Sonho de uma Noite de Verão*, de Britten, com a Filarmônica de Londres.

Ilan Volkov teve sua formação musical orientada pelo maestro Mendi Rodan, na Academia Rubin de Música de Jerusalém, continuou seus estudos na *Royal Academy of Music* de Londres e aperfeiçoou-se com Seiji Ozawa, de quem foi Regente Assistente na Sinfônica de Boston. Em 2004, em reconhecimento a seu trabalho à frente da Orquestra Sinfônica da BBC Escocesa, Volkov foi agraciado com o Prêmio de "Jovem Músico do Ano" pela *Royal Philharmonic Society*.

fontes: Orquestra Sinfônica da BBC Escocesa; http://www.bbc.co.uk/scotland/musicscotland/bbcsso/

BARBARA HANNIGAN SOPRANO

Graduada e mestre em música pela Universidade de Toronto, onde estudou com Mary Morrison, a canadense Barbara Hannigan aperfeiçoou-se no Centro Banff para as Artes e no Real Conservatório de Haia, sob orientação de Meinard Kraak. Grande intérprete da música lírica de nosso tempo, cantou nas *premières* mundiais de *Writing to Vermeer* (*Saskia*), de Louis Andriessen, *Wet Snow* (*Liza*), de Jan van de Putte, *ONE* – ópera solo para soprano, vídeo e instrumentos eletrônicos –, de Michel van der Aa, e *As Lágrimas Amargas de Petra von Kant* (*Gabrielle*), de Gerald Barry, em colaborações com a Ópera da Holanda e a *English National Opera*.

Igualmente à vontade nos repertórios barroco e clássico, a soprano tem se destacado ainda em papéis como *Lucia*, em *The Rape of Lucretia*, *Despina*, em *Così fan tutte*, *Amore*, em *Orfeo ed Euridice*, *Anne Truelove*, em *The Rake's Progress*, *Armida*, em *Rinaldo*, e *Dalinda*, em *Ariodante*, ambas de Haendel, nos papéis principais de *A Raposinha Esperta*, de Janacek, *Larinda e Vanesio*, *La Contadina* e *La Fantesca*, todas de Hasse, e de *Bastien und Bastiènne*, de Mozart.

Como solista de concerto, já se apresentou com a Orquestra de Cleveland, a Filarmônica de Helsinque, as Sinfônicas das Rádios de Frankfurt e da Finlândia, a Orquestra da Ópera de Paris, a *Bamberger Symphoniker*, a *Orchestre National de France*, a Sinfônica de Toronto, as Orquestras de Câmara, Filarmônica e Sinfônica da Rádio da Holanda, a *SWR Rundfunkorchester* e a Orquestra Barroca de Frankfurt, bem como tem cantado com os grupos de câmara *Combattimento Consort Amsterdam*, *Lincoln Center Chamber Music Society*, *Schoenberg Ensemble*, *Musikfabrik*, *Tafelmusik*, e *Scharoun Ensemble*, da Filarmônica de Berlim, dentre outros.

Barbara Hannigan vem trabalhando com importantes regentes da atualidade, como Reinbert de Leeuw, Esa Pekka Salonen, Kurt Masur, Jukka-Pekka Saraste, Ingo Metzmacher, Oliver Knussen, Jonathan Nott, Peter Rundel, Michael Gielen e Peter Eötvös, e teve o privilégio de colaborar com compositores como György Ligeti, Louis Andriessen, Gerald Barry, Karlheinz Stockhausen, Oliver Knussen e Henri Dutilleux.

fontes: http://www.barbarahannigan.com/bio.htm; Orquestra Sinfônica da BBC Escocesa

MICHAEL COLLINS CLARINETA

O britânico Michael Collins é um dos mais requisitados instrumentistas de sopro da sua geração. Aos 16 anos conquistou o Prêmio de Sopros do Primeiro Concurso Anual da BBC para Jovens Músicos, e aos 22 fez sua estréia americana no *Carnegie Hall* de Nova Iorque. Desde então, vem se apresentando como solista ao lado de conjuntos como a Orquestra da Filadélfia, a *Philharmonia Orchestra*, a Filarmônica de Helsinque, as Sinfônicas de Birmingham, Sydney, Detroit e Viena, a Orquestra da *Gewandhaus* de Leipzig, as Orquestras NHK de Tóquio e da BBC, a *Orchestre Philharmonique de Radio France* e a *English Chamber Orchestra*, lideradas por Rattle, Dutoit, Sinopoli, Salonen, Slatkin, Marriner, Pinnock e Otaka, dentre outros prestigiosos maestros.

Destacado intérprete do repertório contemporâneo, esteve à frente das estréias mundiais ou européias dos Concertos para Clarineta e Orquestra de John Adams (dedicado ao solista), Elliott Carter, Mark-Anthony Turnage (dedicado ao solista), do Concerto Duplo para Clarineta e Violino de Erki-Sven Tüür, e do *Concertino*, do jovem compositor britânico Benjamin Wallfisch.

Michael Collins dedica-se também à música de câmara, colaborando regularmente com o *Belcea Quartet* e com o conjunto de sopros *London Winds*, de que foi o fundador, e com artistas como Martha Argerich, Stephen Hough, Mikhail Pletnev, Lars Vogt, Joshua Bell, Steven Isserlis, Peter Jablonski e Isabelle van Keulen. Recitais de música de câmara já levaram o clarinetista ao *Teatro San Carlo* de Nápoles, ao *Bath Mozartfest*, à Antuérpia, ao Festival Leif Ove Ansdnes de Música de Câmara, em Risor, Noruega, e ao Festival de Cheltenham.

Collins é também autor de extensa e premiada discografia, registrada com importantes regentes e orquestras, de que se destacam os seguintes álbuns: Concerto *Gnarly Buttons*, de Adams; Concerto para Violino de Beethoven, em arranjo de Mikhail Pletnev; Concerto para Clarineta de Mozart; Concerto para Clarineta de Gregson; Concertos para Clarineta nos 1 e 2 de Spohr; Concerto para Clarineta de John Corigliano; Obras de Ligeti, com o *London Winds*; e Trios para Clarineta de Brahms, Schumann e Frühling.

fonte: Hazard Chase Limited, Londres

Ajude-nos a ampliar
o alcance de nossa música
e de nossas artes.

Seja você também,
ou faça de sua empresa,
um Benfeitor Cultura Artística,
categorias Platina, Ouro,
Prata ou Bronze.

Desfrute de vários benefícios
em nossa programação
e em nossos teatros.

• As doações anuais podem ser parceladas em até 5 vezes.

Benfeitores Cultura Artística

Benfeitores Platina

Banco Itaú S/A

Bovespa

Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia

Varig Brasil

Benfeitores Bronze

Livraria Cultura S/A

Associação
"Sociedade de Cultura Artística"
Rua Nestor Pestana, 196 São Paulo SP
Fones (11) 3256 0223 / 3257 3261
Fax (11) 3258 3595
cultart@dialdata.com.br

ORQUESTRA SINFÔNICA DA BBC ESCOCESA

ILAN VOLKOV REGENTE TITULAR

Primeiros Violinos
Peter Thomas *Spalla Convidado*
Bernard Docherty *Co-Spalla*
Olivier Lemoine ***
Peter Cynfryn Jones **
Jane Mawson
Marie Brown
Helen Susan Boardman
Wilson Hainey
Peter Isaacs
Alastair Savage
Joanna Sutherland
Cheryl Crockett
Lorna McLaren
Liza Webb

Segundos Violinos
Richard Milone ****
Christopher Latham **
Odile Ollagnon *
Elizabeth Flack
Julia Carpenter
Barbara Downie
Alex Gascoine
Alistair Tasker
Janis Walton
Bernardus Buurman
Carole Howat
Catherine James

Violas
Scott Dickinson ***
Andrew Berridge **
Jacqui Penfold *
Fiona Robertson
Alice Batty
Robin Panter
Eilen Berridge
Rik Evans
David McCreadie
Joanna Galbraith

Violoncelos
Eduardo Vassallo ****
Sian Bell **
Tom Rathbone *
Anthony Sayer
Gillian de Groote
Harold Harris
Amanda Shearman
Anne Brincourt
Sonia Cromarty

Contrabaixos
Anthony Alcock ***
Iain Crawford **
Derek Hill
Jeremy Ward
Tom Berry
Albert Dennis
Hugh Sparrow

Flautas
Rosemary Eliot ***
Rosemary Lock
Ewan Robertson
Linda Spears

Piccolo
Rosemary Lock **

Oboés
Stella McCracken ***
Timothy Rundle
James Horan

Corne Inglês
James Horan **

Clarinetas
Yann Ghiro ***
Barry Deacon

Clarineta-baixo
Simon Butterworth **

Fagotes
Julian Roberts ***
Sarah Leitch
Peter Wesley

Trompas
David Flack ***
Shelagh Watson
Nick Smith
Jeremy Bushell
Terry Johns

Trompetes
Mark O'Keeffe ***
Eric Dunlea
Mark Allen **

Trombones
Simon Johnson ***
Philip Wheldon

Trombone-baixo
Alan Mathison **

Tuba
David Dowall

Tímpanos
Gordon Rigby ***

Percussão
Heather Corbett ***
Dave Lyons
Robert Purse
Martin Willis

Harpa
Pippa Tunnell

A Orquestra Sinfônica da BBC Escocesa apresenta-se por acordo com Van Walsum Management Ltd.

**** Solista Convidado *** Solista Principal ** Solista * Solista Adjunto

TEMPORADA 2019

Concertos Amarelos

28 de março, terça-feira, 21h

Igor Stravinsky (1882 – 1971)

Divertimento (O Beijo da Fada) 22’

I. Sinfonia
II. Danças Suíças
III. Scherzo
IV. Pas de deux (Adagio; Variação; Coda)

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 – 1791)

Concerto para Clarineta e Orquestra, em Lá maior, K.622 25’

Allegro
Adagio
Rondó – Allegro

intervalo

Piotr Ilich Tchaikovsky (1840 – 1893)

Sinfonia nº 5, em Mi menor, opus 64 50’

Adagio – Allegro con anima
Andante cantabile, con alcuna licenza
Allegro moderato
Andante maestoso – Allegro vivace

Concertos Vermelhos

29 de março, quarta-feira, 21h

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Hector Berlioz (1803 – 1869)

Abertura da ópera Béatrice et Bénedict 8'

Benjamin Britten (1913 – 1976)

Les Illuminations,
para Voz Aguda e Cordas, opus 18 21'

Fanfare
Villes
Phrase
Antique
Royauté
Marine
Interlude
Being Beauteous
Parade
Départ

intervalo

Gustav Mahler (1860 – 1911)

Sinfonia nº 4, em Sol maior 54'

1. Bedächtig. Nicht eilen.
   (Comedido. Sem pressa.)
2. In gemächlicher Bewegung. Ohne Hast
   (Em um tempo moderado. Sem grande pressa.)
3. Ruhevoll (Tranqüilo) – Poco adagio
4. Sehr behaglich (Muito prazerosamente)

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2006 encontra-se disponível em nosso site www.culturaartistica.com.br uma semana antes dos respectivos concertos.

Próximos concertos

Teatro Cultura Artística

VADIM REPIN VIOLINO
NIKOLAI LUGANSKY PIANO

Série Branca 4 de abril, terça-feira
Série Azul 5 de abril, quarta-feira

Bartók Rapsódia para Violino e Piano nº 1
Schubert Fantasia em Dó maior para Violino e Piano
Pärt Fratres (versão para violino e piano)
Franck Sonata para Violino e Piano em Lá maior

MAKSOUD PLAZA

SÃO PAULO - BRASIL

Hospitalidade, Elegância e Impecável Serviço

WiFi ZONE Acesso ultra-rápido sem fio no Pavilhão de Eventos, Teatro, Restaurantes, Lobby e Lounge.

Apartamentos e Suítes

O Maksoud Plaza de São Paulo oferece 416 apartamentos e suítes decorados com muita elegância e totalmente renovados recentemente, todos com esplêndidas e variadas vistas panorâmicas. Para realçar o conforto do hóspede, todos os apartamentos e suítes possuem acesso ultra-rápido à Internet. As tarifas são extremamente acessíveis.

Promoção Jantar e Ficar

Venha jantar no Maksoud Plaza e aproveite com sua companhia as delícias dos Restaurantes e Bares do Centro Gastronômico. Peça ao maître que faça seu check-in, e ele entrega em sua mesa a chave do seu apartamento ou suíte. E você terá a noite toda, ou se prefirir, todo um final de semana, para relaxar e curtir momentos inesquecíveis.

Banquetes e Eventos

Atualmente, o Maksoud Plaza possui 1600 m² de áreas exclusivas para eventos, com capacidade para até 2000 pessoas, teatro com 420 lugares, salas de reunião de diversos tamanhos para usos múltiplos. Ideal também para eventos sociais, desde pequenos coquetéis a grandes banquetes. Escritórios disponíveis para aluguel com Fast Track Internet®, ReadyWeb® e Videoconferência... e está nascendo um novo Pavilhão de Eventos com mais 1.800 m². Tudo para que seu evento seja sempre um sucesso.

Centro Gastronômico - 24 horas

La Cuisine du Soleil · ARLANZA grill · CAFÉ BRASSERIE BELAVISTA · Amaryllis BAR · PIZZERIA BELAVISTA · BATIDAS & PETISCOS BAR · TRIANON PIANO BAR · ATRIUM LOBBY BAR

Informações e Reservas:

Toll Free Brasil: 0800.13.44.11

www.maksoud.com.br

Alameda Campinas, 150 • Bela Vista
CEP 01404-900 • São Paulo • SP • Brasil
Tel.: (55 11) 3145-8000 • Fax: (55 11) 3145-8001
maksoud@maksoud.com.br • www.maksoud.com.br

Igor Stravinsky (1882 – 1971)
Divertimento ("O Beijo da Fada")

Depois de ter escandalizado o público parisiense graças à então denominada "barbárie cacofônica" do balé *A Sagração da Primavera*, em 1913, Stravinsky deixaria o público europeu mais uma vez boquiaberto, em 1920, devido ao classicismo aparentemente retrógrado de outro espetáculo de dança de sua autoria, *Pulcinella*. É que, ao abandonar os ritmos assimétricos e obsessivos, as harmonias dissonantes ao extremo e o melodismo reduzido a curtos arabescos do seu "período russo", o artista passaria a escrever música baseando-se no repertório já existente. Assim, assumindo sucessivamente uma série de "máscaras criativas", passou a conceber obras tomando como modelos os velhos mestres da riquíssima herança da música clássica ocidental.

Em *Pulcinella*, Stravinsky empregou manuscritos à época atribuídos ao compositor barroco italiano pouco conhecido, Giovanni Battista Pergolesi. Mais tarde, em mais uma de suas obras destinadas à dança, Stravinsky homenagearia o compatriota de sua predileção, Tchaikovsky. Naquela época – mais exatamente em 1928 –, o autor de *O Lago dos Cisnes* era considerado pela elite ora um sentimentalóide, ora um cultor do mau gosto, do *Kitsch*. O jovem artista russo tinha opinião diferente, pois além de afirmar que Tchaikovsky era o mais russo dos músicos de seu tempo, considerava-o estilisticamente o mais refinado de seu país natal.

O balé *Le Baiser de la Fée* foi encomendado a Stravinsky por Ida Rubinstein, que lhe deu total liberdade quanto à escolha do argumento. O músico baseou-se em uma narrativa de Hans Christian Andersen que mostra uma fada beijando uma criança abandonada, fazendo-a sua, e 18 anos mais tarde beijando novamente o rapaz e levando-o para o seu reino de eterna felicidade. Stravinsky enxergou um paralelo perfeito entre essa lenda e a vida amargurada de Tchaikovsky, que só encontrava efetivo sentido no fazer musical. E, como procedera com a música de Pergolesi, Stravinsky foi buscar na produção para piano e nas canções do colega russo mais velho o material para o seu espetáculo (além de citar obras muito pouco difundidas, Stravinsky faz citações mais conhecidas do autor da *Sinfonia Patética*, como as retiradas da Quinta Sinfonia).

As quase vinte peças de Tchaikovsky empregadas no balé foram tratadas por Stravinsky de forma a acentuar o seu caráter a um só tempo russo e coreográfico. E a

maneira através da qual ele orquestrou esse material – com muita transparência, utilizando efeitos de música de câmara – acabou por dar a *Le Baiser de la Fée* o aspecto de uma terna e delicada homenagem ao seu melancólico herói. Em 1934, ele separou algumas das porções mais importantes do balé batizando essa suíte de concerto de *Divertimento*, em italiano.

Wolfgang Amadeus Mozart (1756 – 1791)
Concerto para Clarineta e Orquestra, em Lá maior, K.622

No final da sua existência infelizmente tão curta, Mozart enamorou-se da clarineta, instrumento que acabara de ganhar a total maturidade no tocante à sua fabricação. Descobriu nela, graças ao seu grande amigo Anton Stadler, que já era clarinetista virtuose respeitado, possibilidades expressivas extraordinárias, que ele haveria de explorar em um verdadeiro colar de jóias de primeira grandeza. Além de várias partituras de câmara e do glorioso Quinteto com Clarineta, Mozart compôs para ela esse Concerto em Lá maior que é, sem dúvida, o mais belo de toda a História da Música em seu gênero (a clarineta originalmente utilizada por Mozart no Concerto é um *cor de basset*, que tem algumas notas mais graves que o instrumento normal). Não deixa de ser espantoso que a obra, de radiosa atmosfera, tenha sido concebida em um momento em que o compositor passava por extraordinárias dificuldades financeiras e emotivas, além de estar com a saúde grandemente prejudicada. Como disse o musicólogo francês Michel Parouty, "essa página, escrita para um irmão da maçonaria, é bem mais que um simples gesto de amizade. O fato de a sua composição preceder a cantata maçônica *Elogio da Amizade* não é mero acaso. Entre *A Flauta Mágica* e o *Requiem*, o Concerto para Clarineta é bem um hino à fraternidade universal".

No *Allegro*, a clarineta e a orquestra entretecem diálogos de enorme riqueza, tomando como base o primeiro e principal tema, exposto já nos compassos iniciais. À medida que essa linda melodia vai sendo ornamentada pelo solista, o discurso caminha, por duas vezes, em direção a regiões harmônicas mais tensas, ainda que passageiras. E é o espírito de vitalidade que coloca um fim a esse andamento. No *Adagio* que vem em seguida tem-se o enunciado da longa e sinuosa melodia a cargo da clarineta, de ternura já chamada de "sublime". Trata-se de um cântico que, pela maravilhosa expressividade, ombreia-se às mais belas criações de Mozart no domínio vocal. No *Rondó* final, em andamento *Allegro*, tem-se mais uma afirmação da genialidade mozarteana: um tema-refrão, que vai e volta sem cansar a escuta, abre espaço para melodias contrastantes que aparecem do nada, para logo em seguida ceder passagem à idéia principal, soberana. Disse com fineza Michel Parouty: "Uma conclusão otimista apaga definitivamente as nuvens de inquietação que sombrearam esse movimento. Palavra alguma pode expressar quanto esse canto – um dos apogeus da criação mozarteana – é admirável. Sua perfeição formal e sua elevação espiritual dão à obra, sem dúvida, o valor de testamento... se não houvesse o *Requiem*...".

Piotr Ilich Tchaikovsky (1840 – 1893)
Sinfonia nº 5, em Mi menor, opus 64

Para o desprazer de uma não-desprezível parcela da crítica e da *inteligentzia*, a música de Tchaikovsky continua a enfeitiçar o grande público. Apaixonada, com freqüência exagerada e sempre cativantemente melódica, ela permanece dona de uma carismática fisionomia que costuma inebriar até mesmo aqueles que não são grandes apreciadores da música clássica.

Nas suas três últimas sinfonias, Tchaikovsky buscou colocar o arquétipo sinfônico a serviço da simbolização dos seus estados psíquicos mais íntimos. Assim, procurou empregar a objetividade de um modelo herdado da tradição clássico-romântica, o da sinfonia, para extroverter os intrincados labirintos da sua alma de artista torturado. Criou, com isso, uma enorme tensão entre os elementos preexistentes dessa forma e a sua ambição pessoal de organizar esses mesmos elementos tendo em vista transformá-los em porta-voz da sua subjetividade. Aparentadas à música de balé e à ópera, e até mesmo ao poema sinfônico, essas três obras sobrevivem, hoje, menos por sua discutida consecução formal do que pela riqueza e força de suas melodias e pela grandiloqüência envolvente do seu quadro expressivo.

A Quinta Sinfonia de Tchaikovsky foi escrita e estreada em 1888. Fazia mais de dez anos que ele não abordava essa forma e confessou então à sua benfeitora, a Sra. von Meck: "Parece-me que não tenho mais a facilidade de outrora, nem a disponibilidade permanente do material musical". Muitas anotações feitas à margem da partitura indicam que o autor dava à nova sinfonia um caráter de "narrativa da alma", sempre esmagado pelos sentimentos amorosos que, naquele momento da História, não ousavam dizer seu nome.

No *Adagio* que funciona como uma introdução, tem-se um tema que busca simbolizar, nos graves dos sopros, "as dúvidas e os prantos" do compositor. No *Allegro*, por sua vez, há mais ânimo e até mesmo uma certa leveza,

que lembra o tom de uma valsa. Mas o movimento é encerrado com uma evocação do ritmo fatídico da introdução. O *Andante cantabile, con alcuna licenza*, apresenta, depois de uma figura nas cordas graves, um canto de extraordinária beleza que a trompa enuncia, entre sonhadora, melancólica e saudosista. Para muitos, essa é uma das mais tocantes invenções melódicas do autor. Perto do final, há uma inquietação que nos faz lembrar do destino fatídico. No *Allegro moderato* que se segue há uma requintada valsa, que enlaça o ouvido no seu balançar. O *Andante maestoso* que abre o movimento final conta com o tema do início da obra, transfigurado em uma espécie de coral, em fervente Dó maior. Ele reaparecerá em meio à fartura temática que leva o discurso à apoteose que até hoje divide os ouvintes: vitória da fé ou do impiedoso destino?

Hector Berlioz (1803 – 1869)
Abertura da ópera Béatrice et Bénedict

Ainda que tenha escrito apenas três óperas, Berlioz foi fundamentalmente um autor dramático, qualidade esta exibida em obras como a *Sinfonia Fantástica*, *Haroldo na Itália*, *A Danação de Fausto* ou, ainda, *A Infância de Cristo*. Tendo inventado a nova e colorida orquestra romântica, o músico francês empregou-a de maneira forte e brilhante em suas partituras, transformando-as com freqüência em verdadeiras óperas sem encenação.

Depois de *Benvenuto Cellini* (1838), que fracassou devido às dificuldades técnicas apresentadas pelo espetáculo, Berlioz entregou-se a um projeto de enormes proporções – *Les Troyens* (1856/58) –, ópera que ele não chegaria a ver montada na íntegra, pois sua *première* só aconteceria em 1890.

Foi na angústia da espera de uma resposta positiva por parte da direção da Ópera de Paris no tocante à apresentação de *Os Troianos* que o músico elaborou *Béatrice et Bénédict*, em 1862. Segundo o próprio autor, tratava-se de "um capricho escrito com a ponta de uma agulha". Essa comédia, baseada na peça de Shakespeare *Much Ado about Nothing* (Muito Barulho por Nada, de 1598/99), foi estruturada em dois atos que alternam trechos líricos a outros bastante movimentados. A ópera conta, com ternura, humor e ironia dignos do bardo inglês, a história de dois pares de apaixonados, que acabam por se unir em um final feliz. A Abertura do espetáculo tem o espírito animado de um *scherzo* e enfileira, de maneira engenhosa, alguns dos principais temas que reaparecerão mais tarde, já com as personagens em cena.

Benjamin Britten (1913 – 1976)
Les Illuminations, para Voz Aguda e Cordas, opus 18

A voz ocupa um papel essencial no pensamento musical de Britten: suas obras vocais se destacam em primeiro plano de uma produção entretanto enorme. Da canção de cabaré à ópera, do hino sacro à melodia profana, essa grande parcela de seu catálogo continua, ainda hoje, a contar com muitos admiradores.

Foi durante a temporada que passou nos Estados Unidos, em 1939, que Britten teve a idéia do ciclo de dez canções intitulado *Les Illuminations*, destinado a voz elevada e orquestra de cordas. O compositor aí musicou uma série de textos retirados do longo poema em prosa de Arthur Rimbaud, o precoce e profético poeta do simbolismo francês. O nexo do material é dado por uma frase-chave – *J'ai seul la clef de cette parade sauvage* (Só eu tenho a chave dessa parada selvagem) –, que aparece três vezes na obra: no seu pórtico, no *Interlude* e no final de *Parade*. E ao tecido harmônico o artista britânico deu um certo perfume modal gerado pelo uso constante de um trítono – intervalo de quarta aumentada, Mi-Si bemol, por exemplo. Na maior parte do tempo, a voz enuncia o texto através de um recitativo austero, bastante próximo de modelos franceses, como os proporcionados por Fauré. E é essencialmente em *Antique* que ela desenrola um trecho mais marcadamente melódico. Em contraste radical com o tom quase monocórdio da voz, a orquestra de cordas estabelece uma trama sonora de enorme riqueza harmônica e polifônica.

Os trechos do poema em prosa de Rimbaud escolhidos por Britten insinuam visões de um mundo feérico, fantástico, no qual personagens ora literárias ora históricas vivem sob uma iluminação de sonho. Em meio a uma paisagem marcada por elementos a um só tempo mitológicos e modernos, o eu-poético passeia em busca da Beleza ambígua e andrógina, como que sob o efeito de drogas, sempre à procura de novas descobertas, de novas aventuras.

Gustav Mahler (1860 – 1911)
Sinfonia nº 4, em Sol maior

Algo à maneira do romance-rio *Em Busca do Tempo Perdido*, de Proust, as nove sinfonias de Mahler concretizam um ciclo onde determinadas idéias-chave são apresentadas, desenvolvidas e submetidas aos complexos trabalhos de dedução e de proliferação. Nesse ciclo sinfônico, é bem certo que cada obra possui a sua própria autonomia. Entretanto, cada uma das sinfonias

acaba por se relacionar com as outras, fazendo nascer desse contato um diálogo de longo alcance, de profunda significação. Como todas essas partituras conotam fatos da vida – de ruídos da natureza a músicas rústicas, de hinos religiosos a apoteoses teatrais –, elas não deixam de refletir um momento da História, ao mesmo tempo em que, graças às novas técnicas nelas empregadas, endereçam o olhar ao futuro e à transcendência. São frutos do trabalho de um artista a um só tempo ingênuo e requintado, tradicionalista e inovador, de uma mente privilegiada que queria acreditar, a todo custo, que a vida terrena teria continuação em outras esferas.

A Quarta Sinfonia foi escrita em 1899/1900, durante as férias de verão do compositor-regente. Mas sua idéia central havia sido composta bem antes – a canção *Das himmlische Leben* (A Vida Celestial), inicialmente destinada a voz com acompanhamento de piano, data de 1892. Por um tempo, Mahler pensou em empregá-la, orquestrada, na sua gigantesca Terceira Sinfonia. Entretanto, como a canção repartia certos materiais temáticos com dois movimentos dessa obra, o autor acabou por deixá-la de lado.

Assim, mais tarde, ao pensar na sua Quarta Sinfonia, Mahler destinou essa canção ao encerramento da obra, em um gesto corajoso e inovador. E ao conceber os três primeiros movimentos da partitura, fez com que certas idéias dessa canção fossem como que antecipadas. Dessa maneira, os movimentos iniciais fazem referência a um futuro, à canção final, que, na realidade, já existia há um bom tempo...

No primeiro movimento – "Comedido. Sem pressa" –, uma pequena multidão de lindos temas é enunciada à testa da forma-sonata. Mas, quando tem início o Desenvolvimento, um tema novo, mostrado por três flautas em uníssono, introduz o espantoso tema de *A Vida Celestial*, a canção final. Durante o Desenvolvimento, o embaralhar das idéias periga levar a música ao puro caos, fazendo com que um trompete emita um toque de reunir, que conduz todos, de maneira mais comportada, à Recapitulação e a Coda.

No *scherzo* – "Em tempo moderado" – que vem em seguida, um violino com afinação diferente exibe-se em uma dança a um só tempo grotesca e de diabólica bonomia que, às tantas, abre espaço para uma paisagem celestial, retirada de *Das himmlische Leben*. O longo e extraordinariamente belo andamento lento realiza séries de variações sobre dois temas, tomando assim como modelo o *Adagio molto e cantabile* da Nona de Beethoven. Já perto do seu fim, um fragor toma conta de toda a orquestra em poderoso fortíssimo, em uma prefiguração beatífica e cósmica do Paraíso.

A canção estrófica de encerramento, como já foi mencionado, fala da "vida celestial". Mas o que se tem nela é um Paraíso visto pelos olhos ingênuos de uma criança, que vêem as paragens celestiais como uma terra da abundância e do prazer, onde se come e bebe, onde se canta e dança, sempre sob os olhos carinhosos dos santos e santas. Mas em seu final, quando a música toma os contornos de uma meiga e singela canção de roda, fica-se sabendo que, no fundo, "não há música na Terra comparável" à do Céu.

Comentários por J. Jota de Moraes

Edição RUI FONTANA LOPEZ

Projeto Gráfico CARLO ZUFFELLATO e PAULO HUMBERTO L. DE ALMEIDA

Fotos KEITH SAUNDERS (Volkov), MARCO BORGGREVE (Hannigan) e CASTLE STUDIOS (Collins)

Editoração Eletrônica BVDA / BRASIL VERDE

Prepress e impressão GARILLI

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Mantenedores e Amigos – 2006

Mantenedores

Adolpho Leirner
Adroaldo M. Silva
Affonso Celso Pastore
Airton Bobrow
Alexandre Fix
Alfredo Rizkallah
Aluízio Rebello de Araújo
Álvaro Luiz Fleury Malheiros
Álvaro Oscar Campana
Angelita Habr Gama
Annete e Tales P. Carvalho
Antonio Carlos Araújo Cintra
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Antonio José Louçã Pargana
Antonio Teófilo de Andrade Orth
Arsenio Negro Jr.
Carlos Nehring Neto
Carlos P. Rauscher
Centauro Equip. de Cinema e Teatro
Cláudio R. Cernea
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Colégio Bandeirantes S/A
Dario Chebel Labaki Neto
Eduardo L. P. R. de Almeida
EPU – Editora Pedagógica e Universitária
Estrela do Mar Participações
Fabio de Campos Lilla
Fanny Fix
Felipe Arno
Fernando Carramaschi
Fernão Carlos B. Bracher
Flavio Pinho de Almeida
George Gerard Arnhold
Gioconda Bordon
Heinz Jorg Gruber
Henrique e Eduardo Brenner
Israel Vainboim
Jacks Rabinovich
Jayme Blay
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
Joaquim Gama
José Carlos Moraes de Abreu
José E. Mindlin
José e Priscila Goldenberg
José Roberto Opice
José Theophilo Ramos Jr.
Lea Regina Caffaro Terra
Lívio De Vivo
Luiz Rodrigues Corvo
Luiz Villares
Maria Adelaide Amaral
Mario Arthur Adler
Michael e Alina Perlman
Milú Villela
Minidi Pedroso
Moïse Safra
Morvan Figueiredo de Paula e Silva
Moshe Sendacz
Paulo Cezar C. B. C. Aragão
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre
Ricardo Ramenzoni
Roberto e Yara Baumgart
Ruth e Raul Hacker
Ruy e Célia Korbvicher
Sandor e Mariane Szego
Silvia Dias A. Machado
Sonia Regina de Álvares O. Fernandes
Sylvia Leda Amaral Pinho de Almeida
Theodoro Flank
Thomas Michael Lanz
Vavy Pacheco Borges
1 mantenedor anônimo

Amigos

Afonso H. S. Sousa Jr.
Alberto Emanuel Whitaker
Alexandre Grain de Carvalho
Aluízio Guimarães Cupertino
Ana Lucia Moreto Nogueira
Ana Maria L. V. Igel
Andrea Sandro Calabi
Anna Maria Tuma Zacharias
Antonio Carlos Rego Gil
Antonio Roque Citadini
Ayako Nishikawa
BVDA – Brasil Verde Design
Carlos Fanucchi Oliveira
Carlos J. Rauscher
Carlos Souza Barros de Carvalhosa
César Tácito Lopes Costa
Claudia Lorch
Cláudio Halaban
Decio Zylbersztajn
Edson Eidi Kumagai
Eduardo M. Zobaran
Eduardo R. Melo
Eduardo T. Hidal
Eduardo Telles Pereira
Elisa Wolynec
Erwin Herbert Kaufmann
Fabio Konder Comparato
Fabio Nusdeo
Fanny B. Levy
Fátima Zorzato
Felipe e Hilda Wroblenski
Fernando K. Lottenberg
Francisco H. de Abreu Maffei
Gérard Loeb
Giovani Guido Cerri
Henrique B. Larroudé
Hilda Mayer
Horácio Mário Kleinman
Izabel Sobral
Jacob Gorender
Jaime Pinski
Jairo Cupertino
Janos e Wilma Kövesi
Jayme Rabinovich
Jerzy M. Kornbluh
João Baptista Raimo Jr.
João Gomes Caldas in memorian
Jorge e Liana Kalil
José Carlos Dias
José E. Queiroz Guimarães
José Otávio Fagundes
José Roberto Mendonça de Barros
Kalil Cury Filho
Katalin Borger
Leo Ernest Dreifuss
Lilia Salomão
Luiz Roberto de Andrade Novaes
Luiz Schwarcz
Maria Bonomi
Maria de Los Angeles Fanta
Maria Luiza Loyola Colin
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Teresa Igel
Maria Tereza Gasparian
Marianne e Ruy George Fischer
Mario Higino N. M. Leonel
Marta Grostein
Miguy Azevedo Mattos Pimenta
Monica Mehler
Natan Berger
Neli Aparecida de Faria
Nelio Garcia de Barros
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
Oscar Lafer
Paulo Yokota
Plínio José Marafon
Rafael Jordão Motta Vecchiatti
Ramiro E. A. Gomes Tojal
RCS Auditores
Regina Weinberg
Renato Naigeborin
Roberto Bumagny
Roberto Calvo
Rogério Ribeiro da Luz
Rubens Halaban
Rubens Muszkat
Ruy Souza e Silva
SAE Laboratório Médico
Samuel Lafer
Sérgio Leal Carvalho Guerreiro
Silvio Meyerhof
Tamas Makray
Tarcísio Vieira Ramos
Thyrso Martins
Thomaz Farkas
Ulysses P. Eduardo Jr.
Walter Ceneviva
11 amigos anônimos

Lista atualizada em 17 de março de 2006.

Sociedade de Cultura Artística

Diretor Presidente
José E. Mindlin

Vice-Presidente
Fernando Carramaschi

Diretor Tesoureiro
Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo

Diretor Secretário
José Luis de Freitas Valle

Diretores
Gioconda Bordon
Eduardo L. P. R. de Almeida
Gérard Loeb
Jayme Sverner
João Lara Mesquita
Pedro Herz
Thomas Michael Lanz

Superintendente
Gérald Perret

Conselho
José E. Mindlin – Presidente
João Lara Mesquita – Vice-Presidente
Milú Villela
Sylvia Kowarick
Affonso Celso Pastore
Alfredo N. Rizkallah
Antonio Ermírio de Moraes
Carlos J. Rauscher
César Tácito Lopes Costa
Cláudio Sonder
Fernando Xavier Ferreira
Francisco Mesquita Neto
Henrique Meirelles
Hermann H. Wever
José M. Martinez Zaragoza
Mário Arthur Adler
Plínio José Marafon

ASSOCIAÇÃO SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

Governo do Estado de São Paulo

Governador do Estado de São Paulo
Geraldo Alckmin

Secretário de Estado da Cultura
João Batista de Andrade

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – OSESP

Diretor Artístico
John Neschling

Administrador Artístico
Carlos Rauscher

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Organização Social da Cultura

Presidente do Conselho de Administração
Fernando Henrique Cardoso

Vice-Presidente do Conselho de Administração
Pedro Moreira Salles

Diretor Executivo
Marcelo Lopes

Superintendente
Fausto Augusto Marcucci Arruda

Diretor de Marketing
Carlos Harasawa

Supervisora de Publicidade
Annye Gabriela Kuntz

Supervisora de Eventos
Mauren Stieven

Supervisor de Sites e Publicações
Marcos Fecchio

Diretora de Operações
Rosane Guitarelli

Produtora Executiva
Cristiane Santos

Técnico de Acústica
Reinaldo Marques de Oliveira

Supervisor de Técnica
Marco Aurélio de José

Supervisor de Montagem
Luis Carlos Salle

Supervisor de Controle de Acesso
Sandro M. S. de Miranda

Supervisora de Indicadores
Andréia Nilza Silva

SALA SÃO PAULO
FUNDAÇÃO OSESP ORGANIZAÇÃO SOCIAL DA CULTURA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO RESPEITO POR VOCÊ

Não perca a próxima atração!
Leia a Revista CONCERTO.

Roteiro clássico, notícias, entrevistas,
CDs, DVDs, livros, rádio e muito mais...

Assinaturas tel. (11) 5535-5518
www.concerto.com.br

CONCERTO
GUIA MENSAL DE MÚSICA ERUDITA

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

TEMPORADA 2009

Março, 28 e 29 — Sala São Paulo

ORQUESTRA SINFÔNICA DA BBC ESCOCESA
ILAN VOLKOV REGÊNCIA
BARBARA HANNIGAN SOPRANO
MICHAEL COLLINS CLARINETA

Abril, 4 e 5 — Teatro Cultura Artística

VADIM REPIN VIOLINO
NIKOLAI LUGANSKY PIANO

Maio, 23 e 25 — Teatro Cultura Artística

RAMÓN VARGAS TENOR
MZIA BAKHTOURIDZE PIANO

Maio, 30 e 31 — Sala São Paulo

ORQUESTRA FILARMÔNICA CHECA
GERD ALBRECHT REGÊNCIA
ELISABETH LEONSKAYA PIANO

Junho, 21 e 22 — Teatro Cultura Artística

QUARTETO ALBAN BERG CORDAS

Junho, 27 e 28 — Teatro Cultura Artística

AKADEMIE FÜR ALTE MUSIK BERLIN
YEREE SUH SOPRANO
MIDORI SEILER VIOLINO
CHRISTOPH HUNTGEBURTH FLAUTA
CHRISTIAN BEUSE FAGOTE

Agosto, 12 e 13 — Sala São Paulo

ORQUESTRA DA ÓPERA NACIONAL DA NORUEGA
OLAF HENZOLD REGÊNCIA

Setembro, 3 e 4 — Teatro Cultura Artística

CORAL BACH DE MAINZ
ORQUESTRA FILARMÔNICA DA RENÂNIA – PALATINADO
RALF OTTO REGÊNCIA

Outubro, 9 e 10 — Sala São Paulo

ORQUESTRA E CORO NACIONAL DA ESPANHA
JOSEP PONS REGÊNCIA

Outubro, 24 e 25 — Teatro Cultura Artística

LES MUSICIENS DU LOUVRE – GRENOBLE
MARC MINKOWSKI REGÊNCIA

Programação sujeita a alterações.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA
Rua Nestor Pestana, 196 01303-010 São Paulo SP Brasil
Fone 11 3256 0223 Fax 11 3258 3595 www.culturaartistica.com.br

ATB

Aqui tem sempre lugar reservado para a cultura.

Cultura

A cultura voa nas asas da VARIG.

PATROCÍNIO
PROJETO VARIG
ASAS DA CULTURA

VARIG
Brasil

A STAR ALLIANCE MEMBER

apoiar a arte é uma questão de cultura

Votorantim está entre os maiores grupos econômicos do país com posição destacada em todas as suas áreas de atuação.

E ao longo de sua história, a empresa tem investido nas mais diversas formas de expressão artística.

O ato de criar, transformar, educar é essencial na natureza do homem. E a arte é a forma mais expressiva para revelar toda esta energia.

Por isso, o Grupo Votorantim acredita e investe em projetos culturais, contribuindo para o desenvolvimento social.

Votorantim

www.votorantim.com.br